

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas



Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas



Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: contextos, sentidos e práticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: contextos, sentidos e práticas /
Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-754-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.540211612>

1. Formação docente. I. Silva, Jadilson Marinho da
(Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Formação docente: Contextos, sentidos e práticas” abarca 11 artigos que abordam a formação docente sob diferentes olhares e perspectivas dos autores que compõem esse volume.

A obra traz reflexões importantes sobre as relações interpessoais, planejamento, formação continuada, educação inclusiva, profissionalização do ensino, representações sociais, entre outros.

O capítulo 1 analisa como os alunos-cursistas avaliam as contribuições do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Educação Inclusiva para sua formação e prática pedagógica junto aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

O Capítulo 2 reflete sobre o papel mediador que o profissional da educação precisa desempenhar desvelando a capacidade de viver e promover a empatia como umas das principais ferramentas de suas práticas pedagógicas e administrativas.

O capítulo 3 apresenta um relato de experiência que permeia a trajetória acadêmica como orientadores no curso Ciências Biológicas. Nesse trabalho é perceptível as experiências vivenciadas na iniciação científica.

No capítulo 4, os autores apresentam um relato de experiência da prática docente como narrativa, buscando desenvolver uma reflexão crítica sobre um plano de aula de Educação Física.

O capítulo 5 apresentando um modelo bidimensional para a tradução proteica e mutações, acrescentando uma avaliação preliminar com alunos de Ensino Médio de escola pública do interior do Ceará.

O capítulo 6 apresenta um estudo realizado estudantes dos primeiros anos de cursos de graduação da área de educação (Licenciaturas em Pedagogia, Letras e Biologia) do Campus da Universidade Federal do Piauí na cidade de Picos.

O capítulo 7 apresenta uma pesquisa bibliográfica que objetiva demonstrar como a escola trabalha , o valor da solidariedade em nas práticas pedagógicas

Capítulo 8 traz um estudo sobre *microsoft teams aplicado à docência*. Nessa pesquisa, os pesquisadores acreditam ser possível prover os docentes de competências – técnicas, tecnológicas e pedagógicas – no uso de ferramentas de *elearning*.

No capítulo 9 há a análise sobre as inteligências múltiplas e sua relação com a aprendizagem significativa.

O capítulo 10 é uma pesquisa qualitativa que interpreta a apropriação da metodologia da investigação e as situações didáticas.

O último capítulo apresenta a análise antropológica da práxis organizacional de um centro de educação superior.

Ademais, a obra “Formação docente: Contextos, sentidos e práticas”, fruto da ação

coletiva de diversos pesquisadores e pesquisadoras que constroem essa obra, partem de sua prática pedagógica, da ação e reflexão, ressignificando a sua vivência, apresentando perspectivas para a construção de uma educação de qualidade.

Jadilson Marinho da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISE DE UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Geandra Claudia Silva Santos

Tarcileide Maria Costa Bezerra

Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116121>

CAPÍTULO 2..... 11

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E AS RELAÇÕES/CONFLITOS INTERPESSOAIS COM VISTAS À UM TRABALHO COLETIVO

Taysa Paganotto Lemes

Caique Dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116122>

CAPÍTULO 3..... 17

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA: ARGUMENTOS A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA

Maria Betanea Platzer

Diógenes Valdanha Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116123>

CAPÍTULO 4..... 26

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ENSINO PASSADOS 30 ANOS: A ANÁLISE DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO, REFLEXÃO CRÍTICA E INTERVENÇÃO

Francielen Irene Ferreira

Samuel de Souza Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116124>

CAPÍTULO 5..... 39

TRADUÇÃO PROTEICA E MUTAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DE UM MODELO DIDÁTICO BIDIMENSIONAL PARA CONTEÚDOS EM BIOLOGIA MOLECULAR

Wadson Alan de Melo e Frota

Luiz Henrique Pontes dos Santos

Juliana Osório Alves

Mônica Aline Parente Melo Maciel

Raquel Martins de Freitas

Stela Mirla da Silva Felipe

Paula Matias Soares

Christina Pacheco Santos Martins

Vânia Marilande Ceccatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116125>

CAPÍTULO 6	52
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO DOCENTE A PARTIR DA PALAVRA ESTÍMULO “PROFESSOR”	
Norma Patrícya Lopes Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116126	
CAPÍTULO 7	64
PRÁTICAS SOLIDÁRIAS ESCOLARES: ENSINANDO ALUNOS, FORMANDO CIDADÃOS	
Leonardo Watson dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116127	
CAPÍTULO 8	77
“MICROSOFT TEAMS APLICADO À DOCÊNCIA”: PLANEJAMENTO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Luís Filipe de Amaral Costa	
Teresa Margarida Loureiro Cardoso	
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116128	
CAPÍTULO 9	89
LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y SU RELACIÓN CON EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO DESDE UN ENFOQUE NEUROCIENTÍFICO	
María Angélica Ramírez Cruz	
Mireya Rosas Haro	
María Alba Mejía Contreras	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5402116129	
CAPÍTULO 10	95
LA METODOLOGÍA DE LA INDAGACIÓN Y LAS SITUACIONES DIDÁCTICAS, UNA RUTA PARA LA FORMACIÓN DEL PENSAMIENTO MATEMÁTICO ESCOLAR	
Héctor Gerardo Sánchez Bedoya	
Vivian Libeth Uzuriaga López	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54021161210	
CAPÍTULO 11	108
UN ANÁLISIS ANTROPOLÓGICO DE LA PRAXIS ORGANIZACIONAL DE UN CENTRO DE EDUCACIÓN SUPERIOR	
Fernando Acevedo Calamet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54021161211	
SOBRE O ORGANIZADOR	123
ÍNDICE REMISSIVO	124

CAPÍTULO 2

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E AS RELAÇÕES/CONFLITOS INTERPESSOAIS COM VISTAS À UM TRABALHO COLETIVO

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 06/09/2021

Taysa Paganotto Lemes

SME/CUIABÁ - MT

<http://lattes.cnpq.br/1567216853258148>

Caique Dos Santos Silva

SME/CUIABÁ - MT

<http://lattes.cnpq.br/8505026449088528>

RESUMO: O estudo aqui apresentado trata da reflexão, de experiências advindas como professora interina de uma Escola Estadual e dos momentos de formação no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso - CEFAPRO e ainda de diálogos e trocas de experiências com outros professores da rede Estadual de Educação. Este artigo versa sobre a relação interpessoal que o profissional coordenador pedagógico tem mantido com seus pares dentro das escolas, o que claramente vai refletir em suas práticas, tendo esta, influência direta no trabalho da coletividade. Sendo uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, utilizei como método de pesquisa a leitura de livros, artigos, periódicos e a participação em alguns momentos de formação para coordenadores pedagógicos no CEFAPRO. A intenção aqui é dialogar/refletir sobre o papel mediador que o profissional da educação precisa desempenhar desvelando a capacidade de viver e promover a empatia como umas das principais ferramentas de suas práticas pedagógicas e

administrativas. Não há aqui a pretensão de ser conclusiva e sim indagadora para que se pesquise com mais profundidade os níveis de relações que o coordenador pedagógico exerce em seu campo de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador Pedagógico. Empatia. Coletividade.

THE PEDAGOGICAL COORDINATOR AND INTERPERSONAL RELATIONS/ CONFLICTS WITH A VIEW TO A COLLECTIVE WORK

ABSTRACT: The study presented here deals with reflection, experiences arising as an interim teacher at a State School and moments of training at the Center for Training and Updating of Basic Education Professionals of Mato Grosso - CEFAPRO and also dialogues and exchanges of experiences with other teachers of the State Education Network. This article deals with the interpersonal relationship that professional pedagogical coordinators have had with their peers within schools, which will clearly reflect on their practices, which have a direct influence on the work of the collectivity. As a qualitative bibliographic research, I used as a research method the reading of books, articles, periodicals and participation in some training moments for pedagogical coordinators at CEFAPRO. The intention here is to dialogue/reflect on the mediating role that education professionals need to play, unveiling the ability to live and promote empathy as one of the main tools of their pedagogical and administrative practices. There is no pretension here of being conclusive, but rather inquiring in order to research in greater

depth the levels of relationships that the pedagogical coordinator exerts in his/her field of action.

KEYWORDS: Pedagogical Coordinator. Empathy. Collectivity.

11 INTRODUÇÃO

Sabemos que as pessoas são produto do meio em que vivem, e no que se refere às relações interpessoais, essas são influenciadas pelo seu entorno carregado de sentimentos e emoções. Diante desse fato, o que cada profissional almeja é um ambiente de trabalho que lhe proporcione alegria, prazer, amizade, companheirismo e um sentimento de pertença.

O papel do coordenador pedagógico no ambiente escolar, é o de promover a integração dos indivíduos no processo de ensino-aprendizagem, de estabelecer de forma saudável as relações interpessoais, de mediar, de articular o trabalho coletivo, o qual deve estar pautado na ação-reflexão-ação. Sendo a escola um espaço dinâmico onde participam vários segmentos: professores, pais, alunos, gestores e outros profissionais da educação, o envolvimento e a interação entre esses pares é que vão influenciar na constituição identitária desses profissionais e sobre as relações interpessoais estabelecidas nesse ambiente. Levando em conta essas relações e o modo como o ambiente de trabalho pode interferir no comportamento das pessoas, é que propomos uma reflexão sobre tais relações interpessoais promovidas pelo coordenador pedagógico, considerando ser a escola o local apropriado para o desenvolvimento pleno do educando, envolvendo aspectos psíquicos, físicos, morais, intelectuais e afetivos.

A convivência grupal abre espaço para novos aprendizados e autoconhecimento, porém, gera também divergências, conflitos, atritos, o que vem a reforçar a importância do coordenador pedagógico como mediador dessas relações. Com a função de incentivar parcerias e trabalho coletivo no ambiente escolar, o coordenador pedagógico deve sempre priorizar a cooperação, a participação efetiva, o diálogo entre os pares em detrimento a atitudes impositivas, autoritárias e individualistas. Pondo em destaque o papel mediador das relações interpessoais que o coordenador pedagógico deve exercer, torna-se imprescindível a promoção, com vistas ao fortalecimento das relações, de discussões e tomadas de decisões no âmbito da coletividade quando da ocorrência de conflitos que se estabelecem no cotidiano escolar.

As habilidades de relacionamentos interpessoais e sociais são desenvolvidas e aprendidas no viver com o outro, e é certo que dessa vivência, desse relacionamento, ninguém sai igual: — [...] mudanças são engendradas no nível da consciência, das atitudes, habilidades e valores da pessoa, assim como no grau e na amplitude de seu conhecimento e do trato com esse conhecimento, com a cultura – e assim processos identitários se constroem. (Placco, 2012, p.65). Segundo a autora, a comunicação e a linguagem estão na base dessa construção, podendo ser seus facilitadores ou obstáculos.

21 O EXERCÍCIO DA EMPATIA PARA O FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO TRABALHO COLETIVO NAS ESCOLAS

A palavra empatia tem origem no termo grego *emphateia* que significa — paixão, pressupondo uma relação de afetividade com outra pessoa, é o fundamento da compreensão, da identificação psicológica do outro. —O sujeito se constitui na relação com outros, em um movimento permanente e constante, em que o outro vai revelando o que somosll (Placco & Souza, 2012, p. 31). Diante dessa afirmação retomo o papel mediático do coordenador pedagógico no que concerne às relações interpessoais dentro da escola objetivando cumprir o estabelecido na portaria 036/2016 que versa sobre as atribuições e competências desse profissional no chão da unidade escolar. O artigo 9º §1º dispõe:

[...] o foco de trabalho do coordenador pedagógico tem como objetivo assegurar o DIREITO DE APRENDER sendo um trabalho coletivo como responsáveis: o professor de sala de aula, o articulador, o coordenador de área, o integrador e o professor do laboratório de aprendizagem, desempenhando ações coletivas. (Seduc/MT, Portaria 036/2016)

A tarefa de fazer cumprir o Direito de Aprender por meio de um trabalho coletivo requer muito mais que simpatia ou força de vontade, requer posicionar-se de tal modo que gere no outro um sentimento de liberdade e confiança para que o mesmo sinta prazer na comunicação, no diálogo, na exposição das dúvidas, do desconhecido, dos medos e limitações de suas práticas formativas, e isso não envolve apenas o corpo docente, mas sim todos os agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Mediar uma boa comunicação com a intenção de promover intervenções que assegurem aos educandos uma formação plena, é posicionar-se de maneira empática, sem pré-julgamentos quanto ao saber fazer do outro, uma vez que este se dá através das relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si. Tal como afirma Tardif (2014): —...os fundamentos do ensino são, a um só tempo, existenciais, sociais e pragmáticosll. Existenciais por posicionar o educando como um —ser-no-mundoll, alguém que possui uma linguagem própria, possui emoções que influenciam suas práticas e relacionamentos com outros e consigo mesmo; sociais por trazer em sua bagagem experiências múltiplas adquiridas em seu percurso familiar, escolar e social e são pragmáticos por se estabelecerem no âmbito das relações trabalhistas e pessoais que compõe o ambiente de atuação do profissional.

Na prática social da educação deve prevalecer a visão dicotômica nas relações, uma vez que, sincronicamente os sujeitos são afetados e ambos se desenvolvem como pessoas. Tal como afirma Placco:

Essas relações são marcadas por serem engendradas em movimentos políticos, humano-interracionais e técnicos; por serem criadoras de significados pessoais e culturais, que possibilitam a estruturação de si e do outro, o desenvolvimento da consciência de si, em situações de interação e aprendizagem significativas, em parcerias nas quais afeto e razão estão em simultaneidade e alternância, mobilizando, construindo e constituindo a

Nessa via de mão dupla o coordenador pedagógico deve ser no ambiente escolar, o agenciador das sinalizações que irá ceder espaço para o diálogo franco, para a confiança, fazendo refletir a ação transformadora do —pensar juntosII. Ele deve atentar para a ampliação da escuta, para a transformação que um olhar e o falar possa produzir em um ambiente, dialógico, proporcionando o exercício da verdade:

(...) aprender a dizer o que realmente sentimos e pensamos, pôr as cartas na mesa, buscar relações mais transparentes proporcionam um grande amadurecimento. Contatar seus sentimentos menos valorizados, seus lados sombrios e aprender a vê-los desvelados pelo outro não é tarefa fácil, mas um exercício que, feito de maneira cuidadosa, permite crescimento, fortalecimento dos vínculos (Furlanetto, 200, p.97)

É no chão da escola que estão presentes os protagonistas das mudanças em todos os níveis sociais, e o coordenador pedagógico precisa estar ciente de que estas se dão a partir da articulação de todos os envolvidos no coletivo escolar e que é fundamental que cada um exponha suas expectativas, suas necessidades e estratégias, contribuindo com a formação e afirmação de uma identidade profissional comprometida com o desenvolvimento pleno do educando.

Em um momento de formação para coordenadores no CEFAPRO, ouvi um desabafo de uma das coordenadoras presentes, a qual expos toda sua insatisfação e dificuldade quanto ao trabalho que, segundo ela, sua função lhe atribui. Falta de cooperativismo, individualismo, julgamentos pré-estabelecidos, falta de comunicação, sobrecarga de atividades, desrespeito, desvalorização, desmotivação, entre outras, eram as palavras que compilaram o discurso contundente das experiências que a coordenadora pedagógica pode compartilhar. Não demonstrando ser surpreendente para os formadores do CEFAPRO, este veio seguido, talvez de modo menos enfático, por outras insatisfações quanto ao exercício da função de outros coordenadores também ali presentes. O que pude identificar como padrão no despejo de tais experiências compartilhadas, foi a dificuldade no âmbito dos relacionamentos com seu pares. Tal fato demonstra o conflito e a dimensão complexa que assumem as relações interpessoais no interior das escolas. Posicionando mais uma vez como mediador dessas relações no interior dessas instituições educativas, o coordenador pedagógico se vê diante de uma postura de liderança que o novo sistema capitalista requer: um profissional polivalente, dinâmico, altruísta, comunicativo, que saiba jogar em todas as posições sabendo enfrentar não só o adversário, — [...] mas a si mesmo, em um cotidiano competitivo, denso de informações a serem digeridas, denso de desafios a serem superados, denso de incertezas. (Bruno & Almeida, 2012, p. 95).

Para o exposto, sabe-se que não existem fórmulas mágicas para tais enfrentamentos, ainda que os mais variados meios de comunicação apresentem tais —soluções. Valores como autoajuda e autoestima assumem cada vez mais expressão em nossa sociedade,

fato compreensível pela solidão do homem contemporâneo, no entanto, tal como afirmam as pesquisadoras Bruno e Almeida (2012, p. 95): —[...] ultrapassam os limites da superficialidade e do individualismo, além do fato de não levarem em conta as implicações recíprocas entre indivíduo e sociedade.

Exercer a função de coordenador pedagógico e assumir o papel de articulador, formador e mediador não é tarefa fácil, pois não existe uma formação específica a qual possa dar à esse profissional um método para silenciar os conflitos e os desencontros. O processo educacional por si mesmo é repleto de surpresas, que se recoloca e se refaz e se cria sempre, a cada encontro, a cada relacionamento. Tal como afirma Paulo Freire, em *Pedagogia da autonomia* (1999) —Ninguém educa ninguém; os homens se educam em comunhão.

Tem-se portanto, que as habilidades de relacionamento interpessoal dar-se-a por meio de reflexões do que vem a ser relacionamento com vistas ao desenvolvimento, bem como através de experiências *in lócus*, onde os sujeitos são ouvidos, as opiniões e sugestões são consideradas, as decisões e os diálogos são coletivos, o trabalho em equipe sobrepõe o individualismo, os objetivos são comuns tendo sempre como alvo a formação plena do educando. Utilizar a empatia como ferramenta no fortalecimentos das relações interpessoais, é ser capaz de vibrar com o crescimento alheio, é vislumbrar e aplaudir as descobertas e os avanços que ocorrem dentro da escola, — [...] que possamos reconhecer, portanto, os laços e os nós que vêm nos constituindo como grupo, para nos percebermos únicos (Pierini & Sadalla, 2012, p. 89).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão proposta nesse artigo e as experiências vivenciadas em diversos ambientes educativos, somam-se ao crescente desenvolvimento que percebo nas relações interpessoais do meu cotidiano em particular. Conviver com o outro torna-se um desafio desde o momento de nossa concepção, pois somos constantemente confrontados em aceitar gostos, opiniões, humores, sabores, afetos, rejeições, empatias, apatias, enfim, o convívio social, familiar e profissional sempre irá requerer de nós um posicionamento para que as relações interpessoais sejam brandas, construtivas, dialógicas e se estabeleçam de maneira que contribua para nossa plena formação quanto sujeitos que possuem sua individualidade no meio da coletividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Estado de Mato Grosso. **PORTARIA Nº 036/2016/GS/SEDUC/MT**. Dispõe sobre o processo de seleção e eleição para a função de Coordenador Pedagógico, no exercício de suas atribuições e competências na gestão de resultados, para as escolas da Rede Estadual de Ensino e dá outras providências. Cuiabá, 26 de janeiro de 2016.

BRUNO, Eliane. B. G. e ALMEIDA, Laurinda R. de. **As relações interpessoais e a formação inicial do coordenador pedagógico**. In: ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V.M. N. S. (Org.). *O coordenador pedagógico e os desafios da educação*. São Paulo, Edições Loyola, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

FURLANETTO, Eleide Cunico. **O papel do coordenador pedagógico na formação continuada do professor**: Dimensões interdisciplinares e simbólicas. In: QUELUZ, Ana Gracinda (Org.) *Interdisciplinaridade: formação de profissionais da educação*. São Paulo, Pioneira, 2000.

PIERINE, Adriana S. e SADALLA, Ana M. F. de A. **Laços se formam a partir de nós Coletivos que reconfiguram o trabalho da orientadora pedagógica na escola pública**. In: ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V.M. N. S. (Org.). *O coordenador pedagógico e os desafios da educação*. São Paulo, Edições Loyola, 2012.

PLACCO, Vera M. N. S. A e SOUZA Vera L. T. de. **Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola**: intervenção ou prevenção? In: ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V.M. N. S. (Org.). *O coordenador pedagógico e os desafios da educação*. São Paulo, Edições Loyola, 2012.

PLACCO, Vera M. N. S. **A sala de aula como lócus de relações interpessoais e pedagógicas**. In: ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V.M. N. S. (Org.). *O coordenador pedagógico e os desafios da educação*. São Paulo, Edições Loyola, 2012.

RAMOS, D. K. e WATERKEMPER, S. R. H. **O coordenador pedagógico e as relações interpessoais no contexto escolar**: entre percepções e ações. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/314817889_O_coordenador_pedagogico_e_as_relacoes_interpersonais_no_contexto_escolar_entre_percepcoes_e_acoes>. Acesso em 05/10/2018.

TARFID, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise da prática docente 26, 30

B

Biologia molecular 39, 41, 47, 50

C

Cidadão 64, 66, 68, 70, 72, 74

Clima organizacional 108

Coletividade 11, 12, 15, 27, 67

Coordenador pedagógico 11, 12, 13, 14, 15, 16

Curso de especialização 1, 3, 4, 5, 9

D

Docência 17, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 36, 38, 57, 61, 63, 77, 82, 84, 87

E

Educação Física 26, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 64, 66, 69, 71, 76

Educação inclusiva 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 123

Elearning 77, 78, 79, 81, 84, 85

Empatia 11, 13, 15, 67, 71, 72, 74

Ensino básico e secundário 77, 78, 81, 86, 87

Ensino de biologia 40, 50

Ensino Médio 26, 27, 30, 31, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 64, 65, 66, 70, 123

Ensino Superior 17, 18, 19, 20, 25, 88, 123

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 27, 28, 31, 32, 34, 39, 41, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84

F

Formação continuada 1, 5, 6, 8, 10, 16, 20

Formação de professores 3, 5, 8, 10, 17, 18, 20, 25, 28, 30, 35, 38, 52, 77, 85, 123

I

Inteligência 72

Intervenção 16, 20, 26, 77, 78

J

Jogos didáticos 40, 51

M

Meio ambiente 17, 19, 21, 23, 25

Microsoft Teams 77, 78, 79, 80, 84, 85, 87

Modelos bidimensionais no ensino 40

N

Neurocientífico 89

P

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 37, 38, 48, 49, 52, 57, 58, 59, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 74, 81

Práticas pedagógicas 3, 10, 11, 35, 64, 66, 70, 72, 74, 75, 82, 84

Práticas solidárias 64, 69, 70, 71, 72, 73

Profissionalização 7, 26, 27, 28, 31, 36, 38, 56, 60

Projeto de intervenção educativa e pedagógica 77, 78

R

Reflexão crítica 6, 26, 27, 30, 31, 37

Relações interpessoais 12, 13, 14, 15, 16

Representações sociais 36, 52, 53, 54, 56, 58, 62, 63

S

Solidariedade 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

T

Trabalho docente 35, 52, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021